

/ EDITORIAL

Economia avança, mas juros e riscos limitam o crescimento

O crescimento de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no segundo trimestre é uma notícia positiva, mas os números divulgados pelo IBGE na terça-feira também revelam uma economia que começa a perder força. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a alta foi de 2%.

O principal destaque foi a agropecuária, que avançou 2,8% no trimestre e 6,8% em relação ao segundo trimestre de 2025. O setor, junto com as exportações, continua ajudando a sustentar a atividade. Na indústria, porém, a alta foi de apenas 0,1%, enquanto os serviços avançaram 0,2%. O dado mais preocupante está no consumo das famílias, que recuou 0,4%.

A queda do consumo é um reflexo importante do ambiente de juros elevados. A taxa Selic em patamar restritivo encarece o crédito, reduz a capacidade de compra das famílias e aumenta o custo financeiro das empresas.

O aumento de 1,2% nos investimentos é positivo, pois mostra que as empresas ainda encontram razões para ampliar capacidade e buscar produtividade, mesmo diante dos juros e dos custos elevados. Para que esse movimento ganhe força, porém, será necessário um ambiente mais favorável ao crédito e às decisões de longo prazo.

O desafio do Banco Central é encontrar o equilíbrio entre o combate à inflação e a preservação da atividade. A redução dos juros é importante para destravar o consumo e os investimentos, mas precisa levar em conta o comportamento dos preços e das expectativas.

O ambiente institucional é outro fator de preocupação. A crise recente envolvendo o ministro do STF Alexandre de Moraes, o Banco Master e as informações reveladas no curso das investigações acrescentam incerteza a um cenário que já exige cautela. As apurações

devem seguir com transparência, respeito e dentro dos trâmites legais. Para que o País se desenvolva, a previsibilidade das instituições e a segurança jurídica são indispensáveis. Investidores consideram esses fatores antes de tomar decisões, especialmente em empreendimentos de longo prazo.

O desempenho do trimestre não dá margem para acomodação. Há setores sustentando a economia enquanto outros sentem os efeitos dos juros elevados e do endividamento. O País precisa criar condições para que o crescimento deixe de depender de poucos segmentos e alcance a indústria, os serviços, o consumo e os investimentos. Sem isso, o resultado pode esconder uma economia que até avança, mas encontra cada vez mais dificuldade de acelerar.

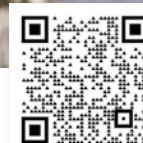
Para que o País se desenvolva, a previsibilidade das instituições e a segurança jurídica são indispensáveis

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



Na noite de segunda-feira, o Jornal do Comércio realizou a entrega do Prêmio O Futuro da Terra, distinção que há 30 anos reconhece a ciência e a inovação no agronegócio gaúcho. O evento ocorreu no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, e contou com a participação dos homenageados e autoridades. Mire o QR Code e veja como foi O Futuro da Terra. A reportagem é de Gabriel Margonar, com captação e edição de Daniel Moragas.



Três touros da raça Angus morreram durante esta edição da Expointer. A repórter Ana Esteves conversou com o professor André Dalto, veterinário de plantão da Ufrgs, que explica as causas das mortes dos animais. Aponte a câmera do celular e assista à entrevista.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O tradicionalismo é frequentemente associado à cultura e à identidade, mas também existe uma dimensão econômica muito significativa. Quando observamos os gastos com alimentação, vestuário, transporte, eventos, música, produtos culturais e serviços, percebemos que existe uma extensa cadeia produtiva associada às manifestações tradicionalistas.” **José Antonio Ribeiro de Moura**, economista e professor da Universidade Feevale.

“Em um cenário de cadeias mais complexas, crescimento do comércio eletrônico e pressão por eficiência, os operadores logísticos são cada vez mais relevantes para conectar setor produtivo e consumidores e promover a integração inteligente entre os modais.” **Marcella Cunha**, diretora-executiva da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol).

“Não se pode pensar em uma economia moderna sem indústria, nem em uma indústria moderna sem a indústria química. O Brasil precisa encontrar uma solução própria, considerando suas características e vantagens, inclusive a possibilidade de desenvolver uma petroquímica de baixo carbono. Mas é preciso enfrentar, sobretudo, a questão estrutural da oferta de matérias-primas e construir políticas sistêmicas que permitam tornar o setor mais competitivo.” **Luciano Coutinho**, ex-presidente do BNDES.



WIKIPÉDIA/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Quando pediu que os discípulos rezassem com perseverança, Jesus queria dizer que orassem sem desanimar. Isso pode ser aplicado à sua vida. Se deseja que suas orações sejam atendidas, jamais hesite. A confiança e a fé apontadas por Jesus devem mover montanhas (cf. Mc 11,23).

Meditação

Entregue com muita confiança seus desejos ao Senhor da vida.

Confirmação

“O Senhor ouviu a minha súplica, o Senhor acolheu minha oração” (Sl 6,10).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas